

**Abrapp, SURPC e Previc destacam solidez e resiliência do sistema em solenidade do Dia do Aposentado 2022**

---

Por Alexandre Sammogini



A Abrapp e o Sindapp promoveram a realização da Solenidade do Dia do Aposentado 2022 nesta quarta-feira, 26 de janeiro, com um concorrido evento com transmissão online e ao vivo. Na abertura do evento, o Diretor-Superintendente da Previc, Lúcio Capelletto, o Subsecretário do Regime de Previdência Complementar (SURPC), Naron Gutierrez Nogueira, ao lado do Diretor-Presidente da Abrapp, Luís Ricardo Martins, todos eles destacaram a solidez e a resiliência da governança do sistema de Previdência Complementar Fechada que continuou pagando em dia cerca de R\$ 70 bilhões em benefícios anualmente mesmo em pleno período de pandemia enfrentada nos últimos dois anos.

Tradicional evento que marca a abertura do calendário anual de eventos do sistema Abrapp, o Dia do Aposentado deste ano trouxe a expressiva marca de 76 homenageados (recorde do formato online) entre assistidos indicados pelas associadas. Outra marca significativa foi a audiência de mais de 1,2 mil internautas. “É o evento mais significativo de nosso sistema, tanto é que abre nosso calendário anual, pois celebra a materialização da finalidade de nossas associadas”, disse Luís Ricardo na abertura. Ele lembrou os 99 anos do surgimento da legislação da Previdência Social (Lei Eloy Chaves de 1923) e os 43 anos da Lei 6435/77, que instituiu a Previdência Complementar Fechada nos moldes atuais.

O Diretor-Presidente da Abrapp agradeceu a presença dos representantes da SURPC e da Previc, Lúcio Capelletto. “Também destaco o altíssimo nível de diálogo com a Secretaria de Previdência e a Previc que temos mantido ao longo dos últimos anos para promover o aperfeiçoamento das regras e funcionamento de nosso sistema”, comentou. Ele citou também a relevância das palestras programadas para o evento, de Nilton Molina, Presidente do Conselho de Administração da MAG Seguros, e que recentemente lançou o livro autobiográfico “O Vendedor de Futuros”, e do médico especialista em geriatria e qualidade de vida, Marcos Cabrera.

Em sua apresentação, Luís Ricardo destacou a resiliência e solvência do sistema de EFPC, como o único veículo da economia doméstica focado na poupança de longo prazo. Os resultados satisfatórios alcançados mesmo em período de crises e de pandemia foram alcançados graças ao alto grau de profissionalismo dos dirigentes e governança das entidades, e que a Abrapp tem concentrado esforços para seu contínuo aperfeiçoamento. Uma das iniciativas recentes, citadas pelo Diretor-Presidente, é a elaboração do novo Código de Autorregulação que tratará da qualificação e certificação de dirigentes e profissionais do setor.

O representante do sistema voltou a defender ações de fomento da poupança de longo prazo com a criação de políticas fiscais e regras tributárias mais adequadas para o incentivo da cobertura dos planos. Disse que a Abrapp tem trabalhado arduamente para o desenvolvimento de uma nova previdência complementar, com o incentivo ao surgimento de produtos mais simples e flexíveis. “Estamos continuamente repensando o modelo de negócio de nosso sistema. O momento pede ousadia na revitalização do sistema, temos de mudar o mindset com a incorporação de uma cultura mais comercial, de venda focada no cliente, nos novos trabalhadores, nos nativos digitais”, comentou. Luís Ricardo destacou ainda a atuação da Abrapp no incentivo à criação de novos planos voltados aos familiares de participantes com o objetivo de ampliar a proteção dos filhos, netos, cônjuges e demais parentes dos participantes ativos e assistidos.

**Centenário da Lei Eloy Chaves** – Narlon Gutierre lembrou que a Previdência Social no Brasil está às vésperas de comemorar o centenário de sua legislação fundacional, que ficou conhecida como a Lei Eloy Chaves, de 1923. Ele destacou a Previdência Social como o grande marco da legislação moderna de proteção social, que garante benefícios em casos de aposentadoria, invalidez ou falecimento por meio de um sistema que reúne a sociedade, os trabalhadores, as empresas e o Estado.

O Subsecretário citou como um dos principais desafios do século XXI a sustentabilidade do sistema em decorrência principalmente do aumento da longevidade da população em geral. “Vivemos hoje muito mais tempo que no início do século passado. A Previdência deve estar preparada para pagar benefícios por mais tempo”, analisou. Ele citou também como outro desafio a garantia da proteção previdenciária com as novas relações trabalhistas da economia atual. O representante falou também da importância da Reforma da Previdência aprovada em 2019 para assegurar o equilíbrio e a sustentabilidade da Previdência Social.

Narlon Gutierre apresentou os números da Previdência Social, que paga 36 milhões de benefícios atualmente. Isso representou cerca de R\$ 780 bilhões em 2021 entre aposentadorias, pensões, auxílios e BPC. Ele falou também dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), que são atualmente em número de 2150, da União, Estados e Municípios. Os RPPS agregam cerca de 10 milhões de servidores públicos, dos quais 4 milhões são assistidos.

Por fim, falou sobre a Previdência Complementar e ressaltou o papel da Abrapp, como representante das EFPC, e da Previc, com o papel da supervisão do sistema. O representante comentou ainda sobre a importância do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC), órgão de regulação que é presidido atualmente pelo próprio Subsecretário. “Devemos ressaltar que as previdências pública e privada não concorrem entre si. Elas se complementam para garantir proteção mais ampla em um trabalho conjunto entre o Estado e a sociedade”, comentou. Ele também destacou que a Previdência Complementar representa hoje um sistema sólido e parabenizou a Abrapp pela sua atuação no aperfeiçoamento e busca de solidez da governança de suas associadas.

**Enfrentamento da pandemia** – O Diretor-Superintendente da Previc, Lucio Capelletto, também destacou a governança das EFPC com dados e análises que mostraram o enfrentamento dos desafios do período de pandemia de Covid-19 e seus impactos para o trabalho e os mercados. Ele confirmou a cifra de R\$ 70 bilhões em benefícios pagos

anualmente, que foram mantidos mesmo em um ano complicado como 2020. “Verificamos que as EFPC tinham liquidez suficiente para pagar os benefícios e não precisaram vender nenhum ativo depreciado. Isso mostra que o sistema é sólido e robusto, que honra seus compromissos em dia”, disse.

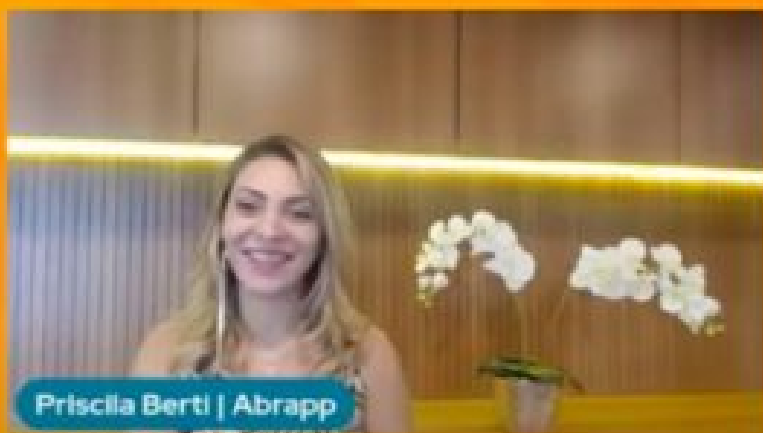
O Diretor-Superintendente da Previc ressaltou que isso mostrou que a governança das entidades funcionou, mesmo com a implantação do trabalho remoto dos funcionários e dirigentes. “Todos os processos foram mantidos durante a pandemia”, comentou. Ele destacou também a atuação da Previc como órgãos de supervisão e fiscalização. Capelletto citou a Supervisão Baseada em Risco, surgida em 2015, e o sistema de Supervisão Prudencial, mais recente, que permite o monitoramento de todas as entidades do sistema. Ele explicou que o sistema prudencial permite um acompanhamento mais pró-ativo, com a realização de ações prévias ao processo de fiscalização.

O Diretor-Superintendente da Previc destacou ainda o diálogo com a Abrapp e a sociedade civil em ações como o aperfeiçoamento da legislação do sistema – propostas de alterações das Leis Complementares 108/2001 e 109/2001 – que tem o objetivo de promover a harmonização entre as abertas e as fechadas.

## **Palestras**



Aposentado



[Abrapp em Foco](#)